



Barbara Peccei Szaniecki

**Disforme Contemporâneo e Design Encarnado:
Outros Monstros Possíveis**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Design.

Orientador: Alberto Cipiniuk

Rio de Janeiro
Abril de 2010



Barbara Peccei Szaniecki

**Disforme Contemporâneo e Design Encarnado:
Outros Monstros Possíveis**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Design. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada.

Prof. Alberto Cipiniuk

Orientador

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Profa. Paola Berenstein Jacques

FAUFBA

Prof. Peter Pál Pelbart

PUC-SP

Prof. Luiz Camillo Osório

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Otávio Leonídio Ribeiro

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de abril de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Barbara Peccei Szaniecki

Graduou-se em Comunicação Visual pela École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs (1994), Mestrado (2005) e Doutorado (2010) em Design pela Pontifícia Universidade Católica. Tem ampla experiência prática na área de Design Gráfico. É co-editora das revistas *Lugar Comum – estudos de mídia, comunicação e cultura*, *Global/Brasil* e *Multitudes*. Sua pesquisa tem ênfase nas relações entre Design Gráfico e conceitos políticos como: multidão, poder e potência, manifestação e representação. É autora de *Estética da Multidão*.

Ficha Catalográfica

Szaniecki, Barbara Peccei

Disforme contemporâneo e design encarnado: outros monstros possíveis / Barbara Peccei Szaniecki ; orientador: Alberto Cipiniuk. – 2010

300 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Design)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Resistências. 3. Monstruações. 4. Estética da multidão. 5. Carnavalizações. 6. Performances. 7. Multiformances. 8. Maquinações. 9. Design encarnado. I. Cipiniuk, Alberto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes & Design. III. Título.

CDD:700

Agradecimentos

Aos meus pais e irmãos pelo carinho de sempre.

A Giuseppe, Tomás e Luca por caminharem sempre ao meu lado.

Ao meu orientador Alberto Cipiniuk pela atenção dedicada ao meu trabalho.

Aos parceiros das revistas *Global/Brasil*, *Lugar Comum* e *Multitudes*, e aos compaheiros da rede Universidade Nômade pelas discussões enriquecedoras aliadas ao estimulante engajamento político.

Aos professores, colegas e funcionários do Departamento de Artes e Design pelo apoio ao longo do processo.

À CAPES e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos.

Resumo

Szaniecki, Barbara Peccei; Cipiniuk, Alberto. **Disforme contemporâneo e design encarnado: outros monstros possíveis**. Rio de Janeiro, 2010. 300p. Tese de Doutorado - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em suas aceleradas transformações, o mundo contemporâneo se apresenta diante dos nossos olhos como algo disforme no qual o designer procura caminhos de atuação. Em nossa tese procuramos investigar, dentro do campo da arte-design, práticas de resistência à sociedade de controle – tal como teorizada por autores como Foucault, Deleuze e Guattari, Negri – a partir da metáfora do monstro, ou melhor de “monstruações” entendidas como processos que emanam diretamente da vida social e alcançam uma dimensão estética. No primeiro capítulo apresentamos experiências históricas: da mestiçagem tal como concebida por Freyre à antropofagia proposta por Oswald de Andrade para a cultura moderna, passando pela fricção entre arte e etnografia empreendida por Bataille; e mais tarde, das derivas dos Situacionistas aos *happenings* dos Tropicalistas, passando pelos Parangolés de Oiticica. Sempre no mesmo capítulo, apresentamos nossa proposta teórica de uma estética constituinte – estética da multidão – assim como hipóteses de outros designs possíveis. Nesse sentido, pesquisamos no segundo capítulo práticas estéticas de um “precariado” constituído por movimentos sociais urbanos – Sem Teto, Sem Emprego e Sem Máquinas Expressivas – em luta nas metrópoles. Denominamos Multiformances suas carnavalizações, performances e ocupações, e as analisamos a partir da filosofia da linguagem. Contudo, a efemeridade dessas manifestações nos levou a investigar como manter algum nível de mobilização política e de consistência estética para além do evento. No terceiro capítulo, analisamos práticas expressivas constituídas imediatamente nas redes sociais e tecnológicas da internet. Denominamos Plataformas essas práticas que distribuem, dispõem e maquinam o evento estético-político. Sua monstruosa cooperação desafia as capturas que caracterizam o capitalismo contemporâneo, dito cognitivo. Para além de um design engajado, concluímos sobre um design encarnado.

Palavras-chave

Resistências; monstruações; estética da multidão; carnavalizações; performances; ocupações; multiformances; distribuições; disposições; maquinações; design encarnado.

Abstract

Szaniecki, Barbara Peccei; Cipinuk, Alberto (Advisor) **Contemporary disform and incarnated design: other possible monsters**. Rio de Janeiro, 2010. 300p. Doctoral Thesis - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In its accelerated transformation, the contemporary world presents itself as something disform in which designers seek ways of acting. In our thesis we investigate, within the field of art-design, practices of resistance to the society of control – as it was theorized by authors such as Foucault, Deleuze and Guattari, Negri – inspired by the metaphor of the monster, or rather by "monstruations" understood as processes that emanate from social life and achieve an aesthetic dimension. In the first chapter, we present a few historical experiences: the miscegenation as conceived by Freyre, the friction between art and ethnography undertaken by Bataille and the "antropofagia" as proposed by Oswald de Andrade for modern culture; and later, "derives" by the Situationists, "parangolés" by Hélio Oiticica and happenings by the Tropicalists. In the same chapter, we present our theoretical proposal of a constituent aesthetics – aesthetics of the multitude – as well as hypotheses of other possible designs. Accordingly, in the second chapter, we search for aesthetic practices of a "precariate" constituted by urban social movements – Homeless, Jobless and Medialess – fighting in the metropolis. We call Multiformances their carnivalizations, performances and squattings, and we analyze them with the philosophy of language. However, the ephemerality of these manifestations led us to investigate how to maintain some level of political mobilization and aesthetic consistency beyond the event. In the third chapter, we analyze expressive practices incorporated immediately in social and technological networks of the Internet. We call Platforms these practices that distribute, dispose and machinate aesthetic-political events. The monstrous cooperation of the multitude challenges contemporary capitalism, known as cognitive. Aside from an engaged design, we conclude on an incarnated design.

Keywords

Resistances; monstruations; aesthetics of the multitude; carnivalizations; performances; squattings; multiformances; distributions; disposals; machinations; incarnated design.

Sumário

Introdução	10
1. Forma do corpo político moderno (Leviatã) e algumas monstuações	19
1.1. Vanguardas dos anos 20 aos 40	21
1.1.1. A eugenia e as ambigüidades da mestiçagem	23
1.1.2. O tomismo e as transgressões “ateológicas”	31
1.1.3. O modernismo e a irrupção da antropofagia	39
1.2. Rupturas dos anos 50 aos 70	45
1.2.1. Espetáculo e construção de situações	46
1.2.2. Cidade e metrópole: na terra <i>Tropicália</i> , a ginga; no (m)ar <i>Divino</i> , <i>Maravilhoso</i> , o <i>happening</i>	54
1.2.3. O conto da galinha caipira na grande narrativa urbana	60
1.3. Resistências contemporâneas	67
1.3.1. Trabalho imaterial, capitalismo cognitivo	69
1.3.2. Estética relacional, estética da emergência, estética da multidão	73
1.3.3. Design holístico, outros designs possíveis	84
2. Corpos em movimento, fala monstruosa, formas em metamorfose (Golens)	92
2.1. Mutiformances [carnavalizações – paradas, cortejos e escrachos –, performances e ocupações]	92
2.1.1. <i>EuroMayDay</i> (São Precário e Serpica Naro)	92
2.1.2. <i>Fashion Real</i> e <i>Nolex</i>	101
2.1.3. <i>Prestes Maia</i>	106
2.2. A fala do monstro: multiplicidade	117
2.2.1. Enunciações dialógicas	118
2.2.2. Agenciamentos corpóreos e expressivos (N é n-1)	126
2.2.3. Multidão: execuções virtuosísticas, expressões monstruosas	134
2.3. Fazer o múltiplo: uma estética constituinte	141
2.3.1. Polifonia: princípio de composição imanente	141
2.3.2. Platôs: planos de consistência em contínua variação	148
2.3.3. Partitura, constituição do comum	154
3. Cérebros em conexão, redes em extensão, disforme (<i>Cyborgs</i>)	165
3.1. Plataformas	168
3.1.1. <i>B-Zone – becoming Europe and beyond – e Desligare</i>	170
3.1.2. <i>MimoSa – Mídias Móveis S.A.: sobre gatos e gambiarras</i>	177
3.1.3. <i>Global/Brasil</i>	186

3.2. <i>Commons</i> : aberturas (<i>disclosures</i>) versus cercamentos (<i>enclosures</i>)	191
3.2.1. Distribuições e conversações	192
3.2.2. Disposições e profanações	200
3.2.3. Maquinações e armas de guerra	218
3.3. Disforme	224
3.3.1. Possíveis, devir, porvir	224
3.3.2. Design nômade, design como gaia ciência, design encarnado na multidão	235
Conclusões	244
Bibliografia	253
Anexos	261

Lista de Figuras

Anexo 01: Capítulo 1: Leviatãs	261
Anexo 02: Capítulo 1: Hidras	262
Anexo 03: Capítulo 1: Monstros contemporâneos	263
Anexo 04: Capítulo 1: Transgressões “ateológicas” de Bataille	264
Anexo 05: Capítulo 1: Transgressões “ateológicas” de Bataille	265
Anexo 06: Capítulo 1: Transgressões “ateológicas” de Bataille	266
Anexo 07: Capítulo 1: Irrupção da antropofagia	267
Anexo 08: Capítulo 1: O conto da galinha na grande narrativa urbana	268
Anexo 09: Capítulo 2: EuroMayDay (São Precário e Serpica Naro)	269
Anexo 10: Capítulo 2: EuroMayDay (São Precário e Serpica Naro)	270
Anexo 11: Capítulo 2: EuroMayDay (São Precário e Serpica Naro)	271
Anexo 12: Capítulo 2: Fashion Real	272
Anexo 13: Capítulo 2: Nolex	273
Anexo 14: Capítulo 2: Prestes Maia	274
Anexo 15: Capítulo 2: Prestes Maia	275
Anexo 16: Capítulo 2: Prestes Maia	276
Anexo 17: Capítulo 2: Prestes Maia	277
Anexo 18: Capítulo 2: Prestes Maia	278
Anexo 19: Capítulo 2: Prestes Maia	279
Anexo 20: Capítulo 2: Prestes Maia	280
Anexo 21: Capítulo 2: Prestes Maia	281
Anexo 22: Capítulo 2: Prestes Maia e movimento dos Sem Teto	282
Anexo 23: Capítulo 2: Prestes Maia e movimento dos Sem Teto	283
Anexo 24: Capítulo 2: Prestes Maia e movimento dos Sem Teto	284
Anexo 25: Capítulo 2: Prestes Maia e movimento dos Sem Teto	285
Anexo 26: Capítulo 2: Prestes Maia e movimento dos Sem Teto	286
Anexo 27: Capítulo 2: Prestes Maia e movimento dos Sem Teto	287
Anexo 28: Capítulo 3: B-Zone / Timescapes / Corridor X	288
Anexo 29: Capítulo 3: Desligare	289
Anexo 30: Capítulo 3: Desligare	290
Anexo 31: Capítulo 3: BijaRi	291
Anexo 32: Capítulo 3: MimoSa	292
Anexo 33: Capítulo 3: Sobre Gatos e Gambiarras	293
Anexo 34: Capítulo 3: Sobre Gatos e Gambiarras / PC x MAC	294
Anexo 35: Capítulo 3: Sobre Gatos e Gambiarras / MAC x PC	295
Anexo 36: Capítulo 3: Global/Brasil	296
Anexo 37: Capítulo 3: Global/Brasil	297
Anexo 38: Capítulo 3: Global/Brasil	298
Anexo 39: Capítulo 3: Global/Brasil	299
Anexo 40: Capítulo 3: Global/Brasil	300